



4191 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT02 - História da Educação

O Jardim de Infância Rosa Nina: marcas simbólicas do lugar da educação da criança na capital do Maranhão na primeira República.
Rachel Tavares de Moraes - UFMA - Universidade Federal do Maranhão
Agência e/ou Instituição Financiadora: UFMA

Resumo

Este trabalho trata da implantação do primeiro jardim de infância na capital do Maranhão no início da República. Apresentamos parte dos resultados da pesquisa de doutorado sobre o processo de institucionalização dos jardins de infância na capital do Estado do Maranhão (1877 a 1930). Trata-se de uma pesquisa documental, fazendo uso de jornais não pedagógicos, tais como *Pacotilha*, *Diário de São Luís* e *O Jornal* assim como leis, decretos e mensagens governamentais. Em maio de 1902 temos a instalação do Jardim de infância no Instituto Rosa Nina, localizado na Rua do Egito, nº03, na cidade de São Luís, atendendo crianças tanto do sexo masculino quanto feminino, com idade de 4 a 7 anos, iniciando-as em atividades relacionadas com educação física, moral e intelectual. Na análise e interpretação das fontes buscamos evidenciar marcas distintivas de legitimação deste estabelecimento de ensino com relação à proposta educativa.

Palavras-chave: Jardim de Infância; Criança; Maranhão.

O Jardim de Infância Rosa Nina: marcas simbólicas do lugar da educação da criança na capital do Maranhão na primeira República.

1 Introdução

Na edição de 30 de abril de 1902 o jornal *Pacotilha* registra a inauguração do primeiro jardim de infância em São Luís, capital do Maranhão. Ressaltando a finalidade educativa da instituição, afirma-se que este, "(...) é menos um estabelecimento de instrução propriamente dita do que de educação; alguma coisa como prolongamento do lar, estabelecendo a transição entre a educação doméstica, que completa, e a escola, para a qual prepara a criança.". (PACOTILHA, 1902, p. 1).

Na busca do sentido dos fatos sobre o processo de institucionalização dos jardins de infância no Maranhão, consideramos importante levantar os *marcadores simbólicos*, que nos permitirão colocar em evidência os sinais de significância que chamamos de *marcas distintivas* deste estabelecimento de ensino no campo da educação infantil.

Para Bourdieu (2011, p.22), "os *habitus* são princípios geradores de práticas distintas e distintivas", funcionam como operadores de distinção. Nesse sentido, signos distintivos são constituídos por um conjunto de traços distintivos, que funcionam a partir de diferenças que ocorrem a partir do acesso/aquisição a determinados tipos de bens e opiniões expressas, conforme a posição que o agente ocupa no espaço social.

Ao verificar o tipo de proposta teórico-metodológica para este tipo de estabelecimento, possibilitou-nos levantar *as marcas distintivas* enquanto espaço escolar adequado para o ensino da criança. A seguir podemos observar no anúncio do *Jornal Pacotilha* alguns elementos definidores da proposta pedagógica do Jardim de Infância no Instituto Rosa Nina.

Instituto "ROSA NINA"

[Rua do Egito n.3]

Jardim de Infância

Educação física, moral e intelectual do período infantil.

Ensino puramente intuitivo: método e processos de Froebel e Pape-Carpentier

Número limitado – 30 vagas

(4 a 7 anos de idade)

Abertura no dia 1º de Maio

Prospectos e programas no estabelecimento até o dia 25 do corrente.

Diretoras: Maria da Glória Parga Nina

Maria Regina Parga Nina. (PACOTILHA, 1902, p.3)

A combinação dos procedimentos metodológicos com base na proposta de Froebel e Pape-Carpentier concorre para a boa conceitualização do Jardim de Infância na época. Considera-se que a indicação à Marie Pape-Carpentier (1815-1878), estava na vasta literatura produzida pela professora das primeiras salas de asilo da França. Como diretora de um curso prático de formação de professoras (1847-1874), tornou-se uma referência no campo da educação infantil devido às inúmeras obras publicadas.

Na proposta Friedrich Froebel (1782-1852) o brinquedo é um elemento fundamental que auxilia no desenvolvimento infantil, segundo Kuhlmann Jr (1998, p. 131), o brinquedo também correspondia às brincadeiras e jogos, classificando-o em “três categorias distintas: os que exercitam o corpo, os que exercitam os sentidos e os que exercitam o espírito.”

O jardim de infância funcionava em uma sala que era preparada para receber as crianças e, que se destacava pela decoração - denominada de Sala Froebel. Ali, as crianças aprendiam “(...) balbuciar as primeiras letras”, com o método de ensino adequado para a aprendizagem considerando a idade infantil. (O JORNAL, 1916, p.1). Outros espaços pedagógicos compunham o cenário deste instituto, no convite endereçado ao Jornal Diário do Maranhão, em 2 de dezembro de 1905, sobre a Festa das Crianças no Instituto, estavam registradas imagens fotográficas do estabelecimento.

Acompanhando o convite, que delicadamente nos foi dirigido, recebemos, e junto, bem impresso e com vistas fotográficas da “Galeria Cívico – história – Sala Froebel – Museu Escolar – do Instituto, um exemplar do – Programa – da festa, que é dividido em 4 partes, nas quais serão ouvidos recitativos – diálogos, canções: (‘As meninas vão para a escola’, de I. X Carvalho), A Canção do Exílio – Anotomia Infantil – Salve Escola (hino por todos os alunos), Salve Brasil – Saudação à Bandeira. (DIÁRIO DO MARANHÃO, 1905, p. 2).

No final do século XIX a presença dos museus no espaço escolar (museus escolares ou pedagógicos), tem relação com a adoção do método intuitivo e lições de coisas, com o objetivo de auxiliar o professor no ensino por meio de objeto adequando-o conforme requisitos da pedagogia moderna.

Como observamos, as festas de finalização das atividades pedagógicas, tornou-se uma excelente oportunidade para exposição e apreciação do material didático existente no espaço escolar, “Muito se recomenda à visita dos que se interessam pela instrução da infância, o excelente e copioso material escolar que possui o Instituto Rosa Nina, o qual mantém franco ao público durante os dias de hoje e amanhã.” (PACOTILHA, 1902, p.1).

2 Festas Escolares: traços de uma proposta metodológica infantil

As festas escolares na forma como postadas nos periódicos são uma forma de comunicação que serve para demonstrar, a organização social da escola, o modo convencional de educar as crianças, os sujeitos envolvidos, mas sobretudo, evidenciar elementos significativos da proposta pedagógica não existentes, até então, por nenhuma revista pedagógica maranhense que retratasse o cotidiano nos jardins de infância neste território. Após o primeiro ano de inauguração, o Instituto Rosa Nina, finaliza suas atividades realizando a 1ª Festa das Crianças, em dezembro de 1902, a consagração dos objetivos deste estabelecimento na sociedade ludovicense ocorreu por meio de exposição dos resultados gerados pelas crianças do jardim de infância no decorrer do ano.

Foi a mais grata a impressão que recolhemos da festa das crianças do Instituto Rosa Nina realizada ontem pela manhã. Uma interessante exibição de noções adquiridas pelas flores do Jardim de infância, nos poucos meses de duração do Instituto, juntou-se a exposição do vasto material escolar disposto, em vários compartimentos do edifício, apresentando aos visitantes os elementos postos em jogo para a disciplina e desenvolvimento mental dos alunos. (PACOTILHA, 1902, p. 1).

Para Froebel o desenvolvimento da criança só seria possível quando se considerava a existência da força interna impulsionadora do processo de desenvolvimento existente na própria criança. (Kishimoto; Pinazza, 2007). Tal ideia permitiu que o teórico valorizasse os resultados/ produtos gerados do ato educativo, como observamos na exibição das noções adquiridas pelos alunos do jardim de infância Rosa Nina por meio de exposição de suas produções.

A criança deveria expressar pela ação suas diferentes formas de contato com o mundo, *auto-atividade* - ação e atividade são as expressões da compreensão infantil sobre si mesma e mundo exterior. Em si já habita o impulso para a atividade, para tanto o jardim de infância deve estimular a criatividade infantil por meio do uso de diferentes materiais didáticos. (KISHIMOTO; PINAZZA, 2007).

No caso das atividades no Jardim de infância Rosa Nina menciona-se a recitação de trechos poéticos pelas crianças através da memorização, sendo intercalados por encenações curtas, adaptadas conforme a idade dos alunos. (PACOTILHA, 1902).

A ênfase na linguagem oral ocorria com repetição de versos sonorizados pronunciados pela professora e repetidos pelas crianças quantas vezes fossem necessárias, observando o tom, pronúncia e sentido. Conforme a idade, mais importância ocorria na pronúncia correta das palavras e frases completas, como afirma o periódico “ (...) trechos ditos todos com correção e sem monotonia, destacamos pela agradável impressão que produziram, já pela ideia que traduziam, já pela graça e pouca idade da poetizada.” (PACOTILHA, 1902, p. 1).

Tanto o falar corretamente, a pronúncia correta das palavras, assim como a delicadeza na forma de expressar-se gera distinção de comportamento, uma *higienização linguística* que foi incorporada nos círculos infantis, gerando um processo que aos poucos iria difundir, transformando gradualmente outros segmentos sociais, criando modelos, novo modus de vida, como afirma Elias (2011), *uma nova situação social*.

Como afirma Kuhlmann Jr. (2011), na proposta pedagógica do jardim-de-infância Caetano de Campos (SP), as crianças aprendiam versinhos, e a conversação e linguagem deveriam adotar temas pertencentes ao universo infantil, sem esquecer a normas de condutas morais relacionadas com elementos formativos da linguagem. Semelhança podemos observar na escolha dos temas expostos na recitação poética realizada pelas crianças do Jardim de infância Rosa Nina. Alguns textos adaptados tinham como títulos: “Deus, Pátria, Família; a Escola do Pobre; Sempre a Verdade, A moedinha; o Dialogo Matinal; a Canção do Exílio; Os passarinhos; A Liberdade.”. (PACOTILHA, 1902, p.1). Os títulos dos textos revelam elementos extraídos da realidade infantil relacionados com a natureza, questões sociais e morais. A recitação de quadrinhas, é outro tipo de exercícios de linguagem também encontrado no jardim-de-infância.

Das outras atividades realizadas na Festa das Crianças (1902), temos a apresentação da orquestra do Instituto e exposição de um ateliê fotográfico por meio de gravuras. A expressão de ideias utilizando as mãos, desenhos, pinturas, colagem, ajuda na formulação de palavras e relação com símbolos impressos - uma forma de representação. Froebel assinala que o desenho é uma ação inata na criança, assim como a fala e precisava ser valorizado. (Kishimoto; Pinazza, 2007). O uso das artes como o exposto no ateliê fotográfico é um elemento peculiar de sua metodologia.

Outro aspecto incentivado nos jardins de infância era a musicalização devido a associação com a educação materna. “[...] nas canções e pantomimas a criança usaria sua auto-atividade para reproduzir por si as atividades e ocupações do mundo social, colocando-se no lugar do cidadão já desenvolvido e assumindo seus modos de pensar e de agir.” (Kuhlmann Jr, 2011, p. 142).

Além da orquestra do Instituto, temos vários momentos em que o canto ganha destaque no programa das Festas das Crianças, como a música intitulada ‘*Canção do abc*’. Segundo o Pacotilha “ A Canção do ABC, que é uma fina crítica ao antigos sistema de ensino, pelo ABC e b-a-bá chega, pra cá, etc, etc., foi corado de gerais aplausos.” (PACOTILHA, 1902, p. 1). A proposta de Froebel não é exclui o ABC mas apresenta-o de forma mais intuitiva, objetivando despertar o gosto pela leitura e pela escrita, de início formava-se palavras com letras impressas para posterior ampliação de vocabulário e formulação de frases completas.

Como vemos a alusão aos aspectos patrióticos tornou-se um elemento marcante no cotidiano dos jardins-de-infância. A finalização das atividades da manifestação festiva do Jardim de Infância Rosa Nina ocorreu com “a descrição da bandeira nacional, feita pela menina, Neide Jansen Ferreira, com arroubos patrióticos vibrantes de entusiasmo.” (PACOTILHA, 1902, p.1). De acordo Bastos (2001) em 1895 já havia sido editado pela segunda vez a obra *Os Cantos Infantis patrióticos, instrutivos e recreativos* cujo autor era Menezes Vieira. A coleção de hinos escolares eram originais e outros traduzidos, livro indicado para professores do Jardim de infância do Colégio Menezes Vieira e tinha também como objetivo inculcar o afeto à Pátria brasileira.

3 Conclusão

As Festas das Crianças realizadas pelo Instituto Rosa Nina, buscavam legitimar o espaço escolar com o objetivo de consagrar e preservar sua condição social de existência, além de revelar a organização do sistema escolar, sua materialidade metodológica, apontando *traços distintivos* com relação aos outros estabelecimentos voltados para crianças pequenas. Mesmo com limites para avaliação da cultura escolar existente no jardim de infância Rosa Nina, ressaltamos as contribuições geradas pelas exposições, cooperando para um sentimento de pertença, no cenário nacional, diante das inovações modernas no campo da infância.

Referência

ARCE, Alessandra. **A pedagogia na “era das revoluções”**: uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

BASTOS, Maria Helena câmara. Jardim de crianças: o pioneirismo do Dr. Menezes Vieira (1875-1887). In.: MONARCHA, Carlos (org.). **Educação da infância brasileira (1875-1983)**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001, p. 31-80.

BOURDIEU, P. **Razões Práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus, 2011.

ELIAS, Nobert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Editor, vol.1 2011.

KISHIMOTO, T., e PINAZZA, M. (Orgs.) (2007). **Pedagogia(s) da infância**: Dialogando com o passado construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed Editora.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. O jardim-de-infância e a educação das crianças pobres: final do século XIX, início do século XX. In.:MONARCHA, Carlos. **Educação da infância brasileira: 1875-1983**. Campins, SP: Autores Associados, 2001, p.3-30.

KUHLMANN, Junior, Moysés. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediações, 1998.

MONARCHA, Carlos (org.) (1875-1887). **Educação da infância brasileira**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. p. 67-68.

DIÁRIO DO MARANHÃO, 02 de dez de 1905

O JORNAL, 27 de nov. de 1916

PACOTILHA, 01 de dez. de 1902.

PACOTILHA, 28 de nov. de 1902

PACOTILHA, 24 de jan. de 1902.

PACOTILHA. 30 de abr. de 1902